



PLANO DE INOVAÇÃO 2024/2025

A Visão de aluno integra desígnios que se complementam, se interpenetram e se reforçam num modelo de escolaridade que visa a qualificação individual e a cidadania democrática.

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

ÍNDICE

I. IDENTIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1. Dados do Agrupamento	2
2. Breve caracterização do Agrupamento	2
2.1. Oferta educativa no ensino básico	3
2.2. Oferta educativa no ensino secundário	3
2.3. Ensino de Adultos	3

II. CONCEÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO

1. Intencionalidade da medida	4
2. Objetivos gerais, metas e indicadores	7
3. Parecer e aprovação pelos Conselho Pedagógico e Conselho Geral	7

III. IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPOS DE PERCURSOS CURRICULARES ALTERNATIVOS

1. Caracterização do grupo de alunos	8
1.1. 6.º ano	8
1.2. 7.º ano	9
1.3. 8.º ano	9
2. Participação dos alunos e encarregados de educação	9
3. Gestão específica da matriz curricular-base	10
3.1. Operacionalização	11
3.1.1. PCA – 6.º ano	12
3.1.2. PCA – 7.º e 8.º anos	16
4. Monitorização e avaliação do Plano de Inovação	20
5. Necessidades de Formação	21

I. Identificação do Agrupamento

1. Dados do Agrupamento

Agrupamento de Escolas Júlio Dantas – Lagos

Código DGEEC: 145415

Largo Prof. Egas Moniz, Apartado 302 8601-904 Lagos

Telf: 282 770 990

Email: info@aejd.pt

www.aejd.pt

2. Breve caracterização do Agrupamento

O AEJD foi constituído em 2012 e é composto por cinco escolas:

- Escola Secundária Júlio Dantas, sede do Agrupamento;
- Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos Tecnopolis;
- Três escolas básicas do 1.º ciclo, duas das quais com jardim de infância: EB 1/JI de Santa Maria, Centro Escolar da Luz e EB 1 N.º 1 de Lagos.

As escolas Júlio Dantas, Tecnopolis, Santa Maria e N.º 1, situam-se no centro urbano de Lagos e o Centro Escolar da Luz situa-se fora do perímetro urbano, a cerca de 5 km da escola sede.

O AEJD é um agrupamento inserido num TEIP de considerável dimensão, com uma oferta educativa e formativa diversificadas de nível básico e secundário, é sede do Centro de Formação de Professores Dr. Rui Grácio e integra um Centro Qualifica.

O Agrupamento de Escola Júlio Dantas integrou, em 2022-2023, a rede UAARE, com o programa de apoio aos alunos-atletas abrangidos pela Portaria n.º 275/2019, de 27 de agosto. Com 4 clubes/associações desportivas e 4 modalidades distintas: andebol, patinagem de velocidade, ginástica de trampolins e dança, num total de 26 alunos, apoiados pela comunidade educativa deste agrupamento, entidades desportivas, autarquia, federações desportivas, IPDJ e DGE.

Este agrupamento conta com uma população escolar de cerca de 2300 alunos, 300 professores, 15 técnicos especializados e 120 assistentes técnicos e operacionais.

A população discente é caracterizada por uma grande diversidade académica, cultural, social e económica, sendo que cerca metade dos seus alunos usufrui de apoio no âmbito da Ação Social Escolar e pertence a famílias com baixos níveis de escolarização, às quais o órgão de gestão presta especial atenção.

O AEJD orgulha-se da variedade da sua oferta formativa, que dá resposta aos alunos com os mais diversos interesses e características pessoais e sociais. Ao nível do ensino secundário, recebe ainda alunos dos concelhos limítrofes de Aljezur e Vila do Bispo.

Consideram-se potencialidades deste Agrupamento os diversos projetos e medidas promovidos, tendo estes contribuído para o desenvolvimento dos objetivos do presente Plano de Inovação: através do desenvolvimento de clubes e de projetos que enriquecem e valorizam a oferta curricular; da criação de disciplina de Oferta Complementar nos 2.º e 3.º Ciclos; sendo explícita, nas mais diversas iniciativas e projetos, a valorização do desenvolvimento individual e coletivo, destacando-se os seguintes títulos e selos: Escola Unesco, Escola Intercultural, Selo Protetor (atribuído pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens), Selo Escola Saudável – nível avançado, entre outros reconhecimentos e prémios. Em 2023/2024, integrou a REEI – Rede de Escolas pela Educação Intercultural.

2.1. Oferta educativa no ensino básico:

- Ensino básico geral;
- Ensino artístico especializado da Música (em parceria com o Conservatório de Música de Lagos);
- PCA: 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos em 2023/24;
- PIEF.

2.2. Oferta educativa no ensino secundário:

- Ensino artístico especializado da Música (em parceria com o Conservatório de Música de Lagos);
- Cursos científico-humanísticos;
- Cursos profissionais.

2.3. Ensino de Adultos:

- EFA;
- RVCC;
- FM;
- PLA.

II. Conceção do Plano de Inovação

1. Intencionalidade da medida

No âmbito da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, com as alterações introduzidas pela Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, o Agrupamento de Escolas Júlio Dantas propõe-se implementar, no ano letivo 2024/2025, no âmbito do princípio de autonomia e flexibilidade, três grupos de Percursos Curriculares Alternativos:

- 6.º, 7.º e 8.º anos, a desenvolver na EB Tecnopolis.

O plano a aplicar com estes grupos de alunos propõe criar uma resposta adequada às suas características específicas, de modo a garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Face ao exposto pelos serviços da DGE em comunicação de 29/05/2024, com a Ref. 23368/2024, cumpre-nos manifestar as razões que motivam a criação de Percursos Curriculares Alternativos enquanto resposta para um grupo específico de alunos com características muito próprias:

- O AEJD conta com alunos de famílias económica e socialmente desfavorecidas, que confiam na escola enquanto garante da formação escolar, pessoal e social dos seus filhos. Trata-se de alunos com retenções e forte desmotivação escolar, que resulta em comportamentos perturbadores dentro e fora da sala de aula e numa assiduidade irregular, cujo percurso no Ensino Básico Geral já demonstrou não ser favorável;
- Em muitos casos, a constituição destes grupos representa uma barreira à integração destes alunos em PIEF, por ausência de outra resposta educativa adequada para a faixa etária em questão;
- A constituição de grupos rotativos não é exequível devido à inexistência de espaços disponíveis que permitam esta flexibilidade nos horários;
- Os professores dedicados a estes grupos continuam motivados, nomeadamente os Diretores de Turma, que possuem um perfil adequado;
- A medida PCA tem demonstrado elevado sucesso académico e social, sendo a taxa de retenção diminuta. No presente na letivo, nenhum aluno ficou retido nas turmas de 6.º e 7.º e no 8.º ano apenas 1 aluno ficou retido.

Assim, é proposta deste Agrupamento a manutenção de grupos de PCA nos 6.º, 7.º e 8.º anos, abrangendo cerca de 40 alunos.

No que respeita ao 9.º ano, propomos o encaminhamento deste grupo de alunos para o EBG, para PIEF (foi solicitada autorização à DGEstE para abertura de mais uma turma) e CEF T3 Restaurante/Bar (já aprovada em reunião de concertação de rede).

No Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, a criação de grupos PCA continua a ser uma estratégia de intervenção pedagógica e social fulcral porque:

- Existe, no AEJD, um número significativo de jovens/alunos que não conseguem obter sucesso na frequência do EBG. Pelo elevado insucesso e retenções repetidas, estes discentes não se motivam

pela vida escolar e começam a experienciar dificuldades de integração e uma rutura afetiva com o que a Escola representa, o que, nesta faixa etária, potencia o insucesso e o risco de abandono escolar precoce;

- Os jovens/alunos propostos para este tipo de currículo, normalmente, provêm de um meio sociofamiliar desfavorecido. Existe uma dificuldade de acompanhamento parental na maioria das situações, o que tem sido potenciador de alguns comportamentos desviantes, dentro e fora da escola, exigindo uma intervenção educativa pronta e específica;

- Os jovens/alunos incluídos nestes grupos, denotam poucas expectativas relativamente às aprendizagens, uma autoestima frágil e um aumento do desinteresse pela escola. Esta conjuntura torna imperativa uma mudança de estratégia para com estes discentes, indo ao encontro das suas necessidades, promovendo novas experiências e dando-lhes oportunidades para alcançar as competências previstas no currículo e para, simultaneamente, criarem perspetivas de formação profissional.

Acresce ainda a estes fatores o facto de ser o único agrupamento do concelho com uma resposta formativa tão variada, que frequentemente é procurado pelos alunos dos agrupamentos circundantes, os quais optam por não prever estes percursos na oferta das suas escolas.

A implementação de grupos de Percursos Curriculares Alternativos tem permitido que estes alunos concluam o 3º ciclo, a maioria com idade para prosseguimento de estudos no Ensino Secundário. Acresce ainda a orientação formativa do Tribunal de Família e Menores de Portimão, para a integração de jovens neste percurso específico.

Compete ao Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, Lagos, decidir sobre a adoção de um plano de inovação, implementando respostas curriculares e pedagógicas adequadas ao contexto da sua comunidade educativa, visando a promoção da qualidade das aprendizagens e o sucesso dos seus alunos.

Propomo-nos, assim, capitalizando todo conhecimento que nos é proporcionado pela experiência acumulada, responder, com o presente Plano de Inovação, aos legítimos anseios da nossa comunidade, garantindo a sua satisfação com os padrões de qualidade do serviço prestado e perseguindo a visão de ser uma escola de referência pela formação cívica e sucesso académico e profissional dos seus alunos.

Identifica-se como necessidade dar resposta às características destes alunos:

- Retenções ao longo do seu percurso (N1);
- Assiduidade irregular (N2);
- Comportamentos perturbadores dentro e fora da sala (N3);
- Baixa autoestima e desmotivação (N4);
- Pouco acompanhamento parental (N5).

Analisados os dados do atual ano letivo, verifica-se:

- Uma taxa de transição/aprovação de 100% nas turmas de 6º e 7º ano e uma taxa de 94% na turma de 8º ano;
- Nenhum aluno ficou retido por faltas injustificadas nas turmas de 6º e 7º ano, apenas 1 aluno ficou retido por esse motivo no 8º ano (correspondente a 6,25%);
- Nenhum aluno realizou Plano de Acompanhamento e Recuperação das Aprendizagens (PARA) nas turmas de 6º e de 7º, 3 alunos realizaram PARA na turma de 8º ano (19%);
- Houve uma redução de 33% do número de faltas disciplinares (decreto-lei nº51/2012, artº26, alínea b)) na turma de 6º ano, de 53% na turma de 7º e de 31% na turma de 8º ano, tendo por referência o número de faltas disciplinares dadas no 1º período.

De acordo com os dados acima referidos e apesar das medidas terem sido consideradas uma mais-valia, as necessidades identificadas continuam a existir não só para alguns dos alunos que atualmente integram as turmas, mas também em novos alunos sinalizados que irão integrar as turmas no próximo ano.

2. Objetivos gerais, metas e indicadores:

- Envolver os alunos no processo ensino/aprendizagem, tornando-os corresponsáveis pela qualidade do seu próprio sucesso (O1);
- Envolver os pais e encarregados de educação, comprometendo-os no processo educativo/formativo dos filhos/educandos, para que atinjam o perfil do aluno legalmente instituído (O2);
- Valorizar e promover a divulgação das atividades e projetos desenvolvidos na escola (O3);
- Melhorar o ambiente de escola, reduzindo o número de ocorrências disciplinares dentro e fora da sala aula (O4);
- Promover, junto dos alunos e famílias, a compreensão da importância da educação escolar, enquanto condição necessária para garantir uma cidadania de pleno direito e alicerçar projetos de vida com mais qualidade e ambição (O5);
- Alterar paradigmas no âmbito do papel dos diferentes intervenientes na Ação Educativa, valorizando a prática colaborativa, em equipas educativas, potenciadores da centralidade da ação educativa no aluno (O6).

As metas a monitorizar em 2024/2025 terão como referência os resultados obtidos no final do ano letivo 2023/2024, acima referidos:

Necessidade	Objetivo	Ponto de partida	Meta	Indicador
N1	O1	6º ano – 100% 7º ano – 100% 8º ano – 94%	M.1.1. – Manter, no 6º e 7º ano, 100% de taxa de sucesso. M.1.2. – Aumentar, no 8º ano, a taxa de sucesso para 100%.	Percentagem dos alunos aprovados.
N2	O1	6º ano – 0% 7º ano - 0% 8º ano – 6,25%	M.2.1. – Manter, no 6º e 7º ano, 0% a taxa de retenção por falta de assiduidade. M.2.2. – Diminuir, no 8º ano, para 0% a taxa de retenção por falta de assiduidade.	Percentagem dos alunos retidos por faltas.
	O1	6º ano – 0% 7º ano – 0% 8º ano – 19%	M3 – Reduzir para 10% o número de alunos que realizam PARA (Plano de Acompanhamento para Recuperação das Aprendizagens).	Percentagem de alunos que realizam PARA
N3	O4	6º ano - 33% 7º ano –53% 8º ano – de 31%	M4 - Reduzir em 10%, em cada ano de escolaridade (6º, 7º e 8º), o número de participações disciplinares.	Número de participações disciplinares por período e no final do ano.
N4	O3	Não existe um ponto de partida, não existem dados deste ano.*	M5 - Divulgar pelo menos 1 vez por período, nas redes sociais ou página da escola atividades realizadas pelas turmas.	Número de atividades divulgadas por período, por turma.
N5	O2	Não existe um ponto de partida, não existem dados deste ano.*	M6 - Solicitar que todos os Encarregados de Educação compareçam na escola, pelo menos 1 vez por período	Percentagem dos E.E. que compareceram na escola por período.
	O5	Não existe um ponto de partida, não existem dados deste ano.*	M7 - Partilhar pelo menos 1 atividade/projeto com os EE.	Número de atividades partilhadas com as famílias em cada turma.
			M8 - Participação de 80% dos EE, nos questionário de satisfação das atividades partilhadas/ divulgadas.	Percentagem de respostas dos EE, por questionário, por turma.
N4/N5	O6	Não existe um ponto de partida, não existem dados deste ano.*	M.9.1 - Apresentação de 2 projetos da turma, numa reunião trimestral, com todos os intervenientes. M.9.2. – Participação de 80% dos alunos na apresentação dos projetos.	Número e tipologia de participantes. Número de projetos apresentados.

*Estes dados não foram recolhidos no ano 2023/2024, é um aspeto a melhorar para o próximo ano letivo.

No final do ano letivo 2024/2025, os alunos deixarão de frequentar a medida “Percurso Curricular Alternativo”. Estes alunos irão integrar as diferentes turmas do Ensino Básico Geral e beneficiarão de medidas específicas de promoção do sucesso educativo com recurso a crédito horário. Para a sua operacionalização, foi criado já no final do ano letivo 2023/2024 um grupo de trabalho entre os docentes

que têm acompanhado estes grupos de alunos, sendo um dos objetivos diminuir ou mesmo suprimir as necessidades identificadas para este grupo de alunos. Assim, este grupo de docentes irá apoiar a transição entre percursos, mostrando-lhes o caminho que já percorreram e dando-lhes ferramentas para que, no futuro, consigam lidar com as dificuldades que irão encontrar.

3. Parecer e aprovação pelos Conselho Pedagógico e Conselho Geral

Aprovado em Conselho Pedagógico, de 25/03/2024, e em reunião de Conselho Geral, de 14/03/2024.

Revisão aprovada em reunião de Conselho Pedagógico, de 27/06/2024, e em reunião de Conselho Geral, de 4/07/2024.

III. Implementação de grupos de Percursos Curriculares Alternativos

1. Caracterização do grupo de alunos

A caracterização precisa do grupo de alunos a constituir cada turma de Percursos Curriculares Alternativos não é ainda possível de concretizar com rigor, uma vez que não está concluído o atual ano letivo. Porém, recorrendo ao rigoroso conhecimento dos nossos alunos, é possível prever um conjunto de condições comuns que estes grupos reúnem e que em muito beneficiarão da integração nesta via alternativa ao ensino básico geral.

Os alunos considerados para este percurso não se adequam às respostas existentes no agrupamento. No EBG, têm a experiência de insucesso; os CEF não podem ser equacionados uma vez que não têm ainda a questão da assiduidade regularizada, nem uma área de interesse definida. Por outro lado, não se encontram em situação de abandono escolar efetivo, exclusão social ou marginalização que justifique uma resposta como o PIEF, no entanto, começam a apresentar comportamentos de risco que os poderá levar no futuro a possivelmente integrar turmas PIEF.

Todos os grupos mencionados têm em comum retenções ao longo do seu percurso escolar, falta de assiduidade e pontualidade e problemas de carácter disciplinar, por isso, o número de alunos de cada grupo não será superior a 15.

Com a constituição destes grupos, pretendemos reduzir e/ou eliminar o abandono escolar nesta faixa etária; garantir as aprendizagens essenciais no âmbito dos 2.º e 3.º ciclos (dependendo do ano a que se destina); motivar os alunos; criar as condições necessárias ao desenvolvimento global e harmonioso da personalidade dos alunos mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades, que proporcionem uma formação pessoal, na sua dupla dimensão individual e social; educar para a cidadania, ajudando a desenvolver o espírito crítico interativo face a si mesmo e a tudo o que os rodeia; e contribuir para o reconhecimento de perspetivas de trabalho e de formação profissional.

1.1. 6.º ano

Para integrar o grupo de percurso curricular alternativo (PCA) do 6.º ano, estão previstos 10 alunos. Neste grupo encontram-se 4 alunas e 6 alunos, a metade deles é apoiado pela Ação Social Escolar e a média de idades do grupo é de 13 anos. Oito desses alunos possuem pelo menos uma retenção no seu percurso, assiduidade irregular e uma enorme falta de acompanhamento familiar. São alunos com dificuldades em manter períodos de atenção e concentração e que necessitam de uma abordagem menos formal das aprendizagens essenciais.

1.2. 7.º ano

Para integrar o grupo de percurso alternativo (PCA) do 7.º ano, estão propostos 15 alunos.

A média de idades do grupo atual é de 14 anos, contou com 3 alunas e 16 alunos e 9 destes alunos são apoiados pela Ação Social Escolar. A generalidade dos alunos é nova neste percurso, verificando-se a existência de 7 alunos em continuidade do grupo de PCA de 6.º ano do ano transato. A maioria destes alunos demonstra já um grande afastamento da escola, tendo uma assiduidade muito irregular e não reconhecendo o grupo turma do ensino regular como seus parceiros de aprendizagem. Os conselhos de turma de origem consideram que estes alunos respondem negativamente ao ensino regular, sendo necessária a adoção desta resposta formativa, pois vislumbra-se um percurso conturbado que venha a passar por um PIEF.

1.3. 8.º ano

Para integrar o grupo de percurso alternativo (PCA) do 8.º ano, estão propostos 15 alunos.

Este grupo de alunos resulta de uma junção de um grupo de alunos com manifesto insucesso no final do 8.º ano. Trata-se de um grupo de 16 alunos com uma média de idades de 15 anos, no qual se encontram 6 raparigas e 10 rapazes, metade dos quais com Ação Social Escolar. Estes alunos têm, para além de uma retenção no seu percurso (5 dos alunos têm 2 retenções), uma enorme falta de assiduidade, não se identificando com a escola enquanto veículo de sucesso pessoal, social e profissional. Acresce à enorme imaturidade, a falta de acompanhamento familiar, associada a potenciais comportamentos desviantes.

2. Participação dos alunos e encarregados de educação

Os alunos e encarregados de educação foram envolvidos desde o momento em que se constatou a necessidade de criação de um grupo de PCA. Neste processo, foram fundamentais as ações dos Diretores de Turma junto dos alunos, na medida em que constituem agentes de relação próxima e direta com os alunos em causa e são conhecedores das suas especificidades, potencialidades e necessidades. Para este fim, depois de analisadas as condições socioculturais e pedagógicas dos alunos, foi possível perceber as suas expetativas, as suas potencialidades e fragilidades.

Ao nível dos encarregados de educação, e a partir das informações recolhidas em contacto direto, foi possível conhecer melhor o contexto e as expetativas dos alunos e respetivas famílias, em relação à escola e em relação ao mercado de trabalho. Os encarregados de educação entendem que esta alternativa é a que melhor se adequa aos seus educandos que pretendem seguir

futuramente a via profissionalizante, cumprindo, desta forma, a escolaridade obrigatória. Tal como os diversos agentes educativos, sentem que o Ensino Básico Geral não é a resposta adequada, não têm capacidade de orientação educativa dos seus educandos e solicitam à Escola alternativas que assegurem a escolarização e formação dos seus filhos. Ao apresentar a estes pais e encarregados de educação a possibilidade de frequentar as aulas no seio de um grupo com características semelhantes, recorrendo a atividades de índole prática e objetiva, todos se demonstraram disponíveis, pois confiam nos agentes educativos para orientar os seus filhos num processo que é difícil às famílias, manifestando total apoio à consecução deste plano.

3. Gestão específica da matriz curricular-base

Ao nível das alterações ao currículo, propomos criar dinâmicas que permitam:

- Proporcionar uma maior consciencialização do seu papel enquanto cidadãos ativos;
- Criar interações sociais e de pares mais positivas;
- Aumentar o sentimento de pertença na comunidade escolar;
- Reforçar a importância individual e de grupo na sociedade;
- Valorizar os sucessos, melhorando a autoestima.

A intervenção pedagógica para estes grupos prevê:

- Implementação de estratégias de diagnóstico, nas diferentes áreas e em articulação entre as mesmas, de forma a aferir as dificuldades e necessidades reais dos alunos;
- Planificação das aprendizagens essenciais, de acordo com as dificuldades detetadas e articulação destes conteúdos com as restantes áreas de formação, dando especial realce a estratégias e metodologias ativas como a implementação da metodologia de projeto, e o desenvolvimento de DAC, privilegiando atividades de caráter prático (“aprender fazendo”), que promovam a autonomia dos alunos;
- Recurso a estratégias que promovam a corresponsabilização pelas aprendizagens e comportamentos, imputando aos alunos uma atitude de responsabilidade face à sua evolução e persecução dos seus objetivos;
- Envolvimento das famílias na escola, de modo a participarem ativamente nas atividades, partilhando as suas experiências de vida;
- Implementação de dinâmicas de grupo, de atividades de autoconhecimento e de gestão de conflitos com vista à consciencialização ou regulação das aprendizagens, atitudes e valores;
- Aplicação de estratégias de atuação conjunta que visem o desenvolvimento de competências de convivência social, o saber-estar e o saber-ser, assim como o desenvolvimento de valores e do espírito empreendedor;
- Deverá privilegiar-se o apoio individualizado aos alunos, já que se prevê a existência de distintos *backgrounds*;

- Continuar a orientação dos alunos para atividades enriquecedoras de ocupação dos tempos livres;
- Possibilitar a integração dos alunos dentro das várias respostas do agrupamento, que ingressam no agrupamento durante o ano letivo, numa perspetiva de atuação em tempo útil nas dificuldades identificadas. É comum chegarem ao AEJD alunos de meios sociais extremamente desfavorecidos (oriundos de outros países em que os sistemas educativos revelam uma enorme décalage comparativamente com o sistema educativo português, em acolhimento no Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos ou noutras situações de grande vulnerabilidade social) e é neste percurso que encontram um ritmo próprio de aprendizagem, com preocupações acrescidas no que respeita à integração e acolhimento destes jovens.

Manteremos, sempre que possível, parcerias com várias instituições (Câmara Municipal de Lagos, CPCJ, Centro de Saúde, Centro de Ciência Viva ou outras) sempre que isso garantir a implementação quer de dinâmicas de trabalho promotoras de aprendizagens significativas e de inclusão, quer de novas perspetivas profissionais.

Em 2024/2025, prevê-se a realização de atividades de *Teambuilding* e dinâmicas de grupo, específicas para estes grupos PCA, numa parceria do Agrupamento com a autarquia de Lagos e o Projeto Novas Descobertas, sediado na mesma cidade.

Um projeto desta natureza requer uma equipa docente motivada, colaborativa e com perfil tolerante e flexível. Consideramos que uma equipa com estas características e com o apoio efetivo de todos os recursos/serviços existentes no Agrupamento, nomeadamente do G.A.A.F., e o envolvimento dos Encarregados de Educação, que permitirá conduzir este grupo de alunos ao sucesso escolar, dotando-os também de competências sociais indispensáveis para o seu futuro profissional e pessoal.

3.1. Operacionalização:

Em comum, os professores destes conselhos de turma terão 1 tempo semanal destinado a reuniões que decorrerão nos seguintes moldes:

- A cada reunião de conselho de turma, serão definidas as atividades a concretizar, aprendizagens essenciais a desenvolver, domínios da Cidadania e Desenvolvimento a considerar, calendarização e forma de monitorização de todo este processo;
- Em cada uma das disciplinas, os docentes desenvolvem atividades, dentro das suas áreas específicas, que irão ser articuladas e agregadas nas disciplinas de Laboratório de Línguas e Expressa-te.com, onde serão elaborados cartazes, exposições, instrumentos digitais de apresentação, organização de atividades ou outros produtos definidos em sede de reunião, com a condição imperiosa de partilhar, expor e mostrar à comunidade educativa o trabalho desenvolvido, de forma a fomentar a valorização deste grupo de alunos;
- Na reunião seguinte, será feito um ponto de situação, onde serão apresentados e discutidos os pontos fortes e fracos destes grupos de alunos e da atividade desenvolvida, fazendo-se os ajustes necessários e/ou produzir um novo projeto de trabalho;

- Mensalmente, os DT de cada uma das turmas reunirão com os Enc. de Educação, com o objetivo de que estes conheçam com maior profundidade o trabalho desenvolvido, que o avaliem e que proponham novas atividades;
- Estes grupos terão ainda um docente com funções de coordenação, que tem como principais funções a monitorização, a implementação e o desenvolvimento de estratégias de ação criativas e dinâmicas.

O desenvolvimento das aprendizagens essenciais e das competências previstas no PASEO, com alunos com as características dos que integram as turmas PCA, pressupõe práticas pedagógicas inovadoras e metodologias de aprendizagens ativas. Neste sentido, tem-se verificado, desde o ano letivo transato, que, nas disciplinas onde existem professores em par pedagógico tem sido desenvolvido um trabalho mais consistente, articulado e inovador. Sendo assim, continuaremos a apostar na criação de disciplinas que articulem aprendizagens essenciais de diferentes áreas, num trabalho desenvolvido por dois professores em sala de aula.

Como forma de envolver e motivar os alunos de forma mais significativa e implicar os professores de forma mais profunda, pensou-se na criação de uma sala com diferentes áreas de trabalho, baseada em projetos sobre “salas de aula do futuro”. Nesta sala, pensada para a EB Tecnopolis, tendo em conta as limitações de espaço, materiais disponíveis e o público-alvo, foram pensados os seguintes espaços que se encontram em fase de desenvolvimento:

- 1 - Uma área para interação e debate. Deverá estar próxima do quadro interativo, e ter mobiliário confortável para criar um ambiente de aprendizagem mais informal;
- 2 - Uma área de desenvolvimento, colaboração, investigação e criação. Nesta área, deverão existir mesas de trabalho e um computador por aluno. Aqui poderão ser desenvolvidos trabalhos individuais e/ou de grupo;
- 3 - Uma área de investigação e criação. Será uma área para desenvolvimento de trabalho com características mais práticas e experimentais. É essencial a existência de lavatórios, tomadas e bancadas de trabalho;
- 4 - Uma área de apresentação dos projetos.

Esta sala implicará uma nova dinâmica de trabalho, centrada em projetos multidisciplinares, onde será facilitada a diversificação de estratégias promotoras da autonomia dos alunos, a diferenciação pedagógica e onde se promovam aprendizagens mais significativas. Espera-se que sirva de inspiração e motivação para que mais professores se envolvam no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Todas as disciplinas aqui apresentadas serão desenvolvidas em par pedagógico e todos os docentes trabalharão, em algum momento, dessa forma. Pretende-se promover o trabalho colaborativo e uma mudança nas práticas pedagógicas.

3.1.1. PCA – 6.º ano

Para o grupo de PCA do 6.º ano prevê-se a criação das disciplinas:

- **Laboratório de Línguas** (O1/M1.1/M2.1/M3, O4/M4, O3/M5, O5/M7/M8 e O6/M9.1/M9.2), que agrega parcialmente as aprendizagens essenciais de Português e Inglês em 3 tempos letivos, com o objetivo de desenvolver competências, sobretudo nas áreas de “Linguagem e Textos”, “Informação e comunicação” e “Saber Científico, Técnico e Tecnológico”, privilegiando atividades do domínio da interação e produção oral. Esta disciplina pretende desenvolver a oralidade, com competências TIC (no âmbito da edição de som) e da elaboração de conteúdos de rádio, a integrar a já existente Rádio TecnoDantas FM, que foi o resultado de um Projeto Europeu Comenius Regio em que esta escola participou a convite da DREALg entre 2014 e 2015. A emissão de conteúdos será feita via internet (em podcast) e durante os intervalos na escola, uma vez que foram instaladas colunas de som no pátio escolar, resultado do projeto vencedor do Orçamento Participativo das Escolas de 2017/18. Esta nova disciplina será lecionada em par pedagógico (docente do grupo 220 e docente do grupo 250).

Esta disciplina terá como meta a criação e divulgação, na rádio TecnoDantas FM, de pelo menos um podcast por período com o envolvimento de todos os alunos. Sendo o indicador associado, o número de podcasts divulgados na Rádio.

A abordagem da oralidade das diferentes línguas será efetuada de forma compartimentada (Português+Rádio – 90min, Inglês+Rádio – 45min), de modo a não criar constrangimentos entre línguas.

Nesta disciplina trabalha-se o Domínio da Oralidade, das Aprendizagens Essenciais de Português e Inglês, pelo que não será objeto de classificação em pauta, uma vez que agrega parcialmente tempos e AE das disciplinas de Português e Inglês.

- **Expressa-te.com** (O1/M1.1/M2.1/M3, O4/M4, O3/M5, O5/M7/M8 e O6/M9.1/M9.2), trata-se de uma disciplina que nos pareceu uma ideia inovadora com grande historial de sucesso na implementação neste agrupamento. Esta disciplina prevê a valorização do trabalho de projeto, tendo 4 professores a trabalhar em par pedagógico (docente de EV e ET, docente de TIC, docente de Música e de Cidadania e Desenvolvimento). A implementação de trabalho de projeto, a definir pelo conselho de turma, com recurso às Artes e Tecnologia, não descuidando as aprendizagens essenciais e garantindo lugar à consolidação das mesmas nesta nova dinâmica curricular. Expressa-te.com irá desenvolver-se em articulação interdisciplinar, funcionando como disciplina central e aglutinadora das dinâmicas de projeto implementadas pelos diversos elementos do conselho de turma, criando um sentimento de objetivo comum, para onde todos os produtos dos trabalhos realizados confluirão.

Nos anos transatos, esta disciplina mostrou ser uma mais-valia tanto na gestão dos vários recursos humanos, como na abordagem prática das aprendizagens essenciais que se interligam num trabalho orientado para um produto final comum.

Nesta disciplina de agregação total em 4 tempos letivos das Aprendizagens Essenciais de Ed. Visual, Ed. Tecnológica, Ed. Musical e agregação parcial de tempos de TIC e Cidadania e Desenvolvimento, pelo que não será objeto de classificação em pauta, pois Cidadania e Desenvolvimento e TIC têm existência autónoma e as restantes serão avaliadas individualmente em cada trabalho de projeto desenvolvido: os docentes de Ed. Visual, Ed. Tecnológica e Ed. Musical farão uma avaliação específica das suas áreas disciplinares, lançando os níveis em pauta com a respetiva designação.

A organização, no que respeita à rotatividade dos docentes, tem por referência o grupo disciplinar do DT e pretende garantir o par pedagógico em todos os tempos. Irá decorrer da seguinte forma:

- 45 min: docente do grupo 240 e de Cidadania e Desenvolvimento;
- 90 min: docente dos grupos 250 e 240;
- 45 min: docente do grupo 550 e Cidadania e Desenvolvimento.

- **MatemaTIC** (O1/M1.1/M2.1/M3 e O4/M4), com o intuito de tornar a Matemática mais prática, criou-se uma disciplina onde são agregadas parcialmente as aprendizagens essenciais de Matemática e de TIC em 2 tempos letivos. Pretende-se que sejam desenvolvidas competências nas áreas de “Resolução de problemas”, “Pensamento crítico e criativo”, devendo apostar-se no desenvolvimento do “Pensamento Computacional”. Existem inúmeras aplicações que poderão ser utilizadas: Geogebra, Scratch, Google Sheets, ...

Nesta disciplina trabalham-se as Aprendizagens Essenciais de Matemática e TIC, pelo que não serão objeto de classificação em pauta, uma vez que agrega parcialmente tempos e AE da disciplina de Matemática e TIC.

- **Atualiza-te** (O1/M1.1/M2.1/M3 e O4/M4), é uma nova disciplina que agrega parcialmente em 2 tempos letivos as aprendizagens essenciais de Português e HGP. Deverão ser trabalhadas, sobretudo, competências na área de “Linguagens e Textos”, “Informação e Comunicação” e “Pensamento Crítico e Criativo”. A leitura e a interpretação deverão ser o foco e o trabalho deve ser desenvolvido a partir de documentos históricos, mapas, jornais, ...

Nesta disciplina trabalham-se as Aprendizagens Essenciais de Português e HGP, pelo que não será objeto de classificação em pauta, uma vez que agrega parcialmente tempos e AE das disciplinas de Português e HGP.

- **Cuida-te!** (O1/M1.1/M2.1/M3 e O4/M4), tendo em conta o meio desfavorecido da maioria dos alunos que integram este grupo, pretende-se desenvolver competências na área “Bem-estar, Saúde e Ambiente”. Agregando parcialmente em 2 tempos letivos as aprendizagens essenciais da disciplina de Ciências Naturais e Educação Física, deverão ser trabalhados os estilos de vida saudável. Aproveitando o facto da disciplina ser trabalhada em par pedagógico (Grupos 230 e 260), espera-se que as aprendizagens sejam desenvolvidas ao ar livre, nomeadamente, com a realização de percursos pedestres.

Nesta disciplina trabalham-se as Aprendizagens Essenciais de Ciências Naturais e Ed. Física, pelo que não será objeto de classificação em pauta, uma vez que agrega parcialmente tempos e AE de Ciências da Naturais e Ed. Física.

Com intuito de melhorar o desempenho dos alunos, as disciplinas de Português e Matemática serão também desenvolvidas em par pedagógico com um docente do mesmo grupo disciplinar 220 e 230 respetivamente.

As alterações propostas no presente plano para o 6.º ano perfazem 43% da Matriz prevista no DL n.º 55/2018, de 6 de julho.

São asseguradas, no caso das novas disciplinas, as Provas de Equivalência à Frequência do 6.º ano, de acordo com o previsto no n.º8, do artigo 12.º-B, da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, que altera a Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho.

Matriz do grupo de 6.º ano

Componentes do currículo	Carga horária semanal (minutos) ¹	
	6.º ano ²	6.º ano PCA
Áreas disciplinares/Disciplinas:		
Línguas e Estudos Sociais		
Português	525	135
Inglês		90
História e Geografia de Portugal		90
Cidadania e Desenvolvimento		45
Laboratório de línguas ³	---	135
Atualiza-te ³	---	90
Matemática e Ciências		
Matemática	350	135
Ciências Naturais		90
MatemaTIC ³	---	90
Cuida-te ³	---	90
Educação Artística e Tecnológica		
Educação Visual	325	---
Educação Tecnológica		---
Educação Musical		---
Tecnologias de Informação e Comunicação		45
Educação Física	150	135
Expressa-te.com ³	---	180
Educação Moral e Religiosa ⁴	4	4
Total	1350	1350

¹ Unidade letiva adotada neste agrupamento: 45 minutos;

² Totais constantes no DL n.º 55/2018, de 6 de julho;

³ Disciplinas criadas no âmbito do presente Plano de Inovação;

⁴ Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

3.1.2. PCA – 7.º e 8.º anos

Para os grupos de PCA de 7º e 8º ano prevê-se a criação das seguintes disciplinas:

- **Laboratório de Línguas** (O1/M1.1/M1.2/M2.1/M2.2/M3, O4/M4, O3/M5, O5/M7/M8 e O6/M9.1/M9.2), que agrega parcialmente em 3 tempos letivos as aprendizagens essenciais de Português, Inglês e Espanhol, com o objetivo de desenvolver competências, sobretudo nas áreas de “Linguagem e Textos”, “Informação e comunicação” e “Saber Científico, Técnico e Tecnológico”, onde são desenvolvidas atividades do domínio da produção e interação oral. Esta disciplina pretende desenvolver a oralidade, com competências TIC (no âmbito da sonoplastia) e da elaboração de conteúdos de rádio, fomentando a comunicação através de ferramentas digitais. A sua criação surge ainda da necessidade de proporcionar momentos específicos para avaliação do domínio da oralidade das línguas. O desenvolvimento de atividades também conta com o docente de Rádio, nos mesmos moldes que o 6.º ano.

Esta disciplina terá como meta a criação e divulgação, na rádio TecnoDantas FM, de pelo menos um podcast por período com o envolvimento de todos os alunos. Sendo o indicador associado, o número de podcasts divulgados na Rádio.

Nesta disciplina trabalha-se o Domínio da Oralidade, das Aprendizagens Essenciais de Português, Inglês e Espanhol, pelo que não será objeto de classificação em pauta, uma vez agrega parcialmente tempos e AE da disciplina de Português, Inglês e Espanhol.

A organização, no que respeita à rotatividade dos docentes, irá decorrer de forma a proporcionar o trabalho conjunto entre os docentes de línguas e o docente de Rádio:

- 45 min: docente do grupo 300 e do grupo 610;
- 45 min: docente do grupo 330 e do grupo 610;
- 45 min: docente do grupo 350 e do grupo 610.

De acordo com o preconizado no ponto 6, do art.º 13.º, do Despacho Normativo 10-B/2018, esta disciplina será lecionada em tempos de 45 minutos e em hora adjacente à língua respetiva, isto é, o tempo de 45 minutos de Lab. Línguas lecionados pelos docentes de Português e Rádio será sempre adjacente à disciplina de Português. Estes 3 tempos serão ainda distribuídos em 3 dias da semana diferentes. A abordagem da oralidade das diferentes línguas será efetuada de forma compartimentada, de modo a não criar constrangimentos principalmente entre línguas estrangeiras.

- **Laboratório Científico** (O1/M1.1/M1.2/M2.1/M2.2/M3 e O4/M4), trata-se de uma disciplina que agrega totalmente em 4 tempos letivos as Aprendizagens Essenciais de Ciências Naturais e Físico-Química, é lecionada em par pedagógico (Grupos recrutamento 510 e 520) e terá como objetivos desenvolver competências sobretudo nas áreas relativas ao “Pensamento crítico e criativo”, “Raciocínio e resolução de problemas”, “Saber Científico, Técnico e Tecnológico” e “Bem-estar, saúde e ambiente”. As atividades a desenvolver pretendem ser diversificadas, abrangendo desde atividade práticas/experimentais a saídas de campo, privilegiando o uso das novas tecnologias, como forma de aprendizagem, pesquisa e apresentação de resultados. O trabalho conjunto dos dois docentes envolvidos resultará da articulação das Aprendizagens Essenciais previstas para

ambas as disciplinas (Ciências Naturais e Físico-Química), com reforço do trabalho experimental em espaço formal de laboratório e aplicação do método científico; as saídas de campo pretendem-se de maior frequência, quando comparadas com as práticas desenvolvidas no Ensino Básico Geral, por forma a desenvolver pensamento crítico e a experimentação em situação real e local.

Esta disciplina visa o desenvolvimento de diversos projetos no respetivo horário semanal, que promove uma aprendizagem mais ativa e envolvente, permitindo que os alunos adquiram e compreendam as aprendizagens essenciais das duas disciplinas. Assim, é estabelecido um plano curricular, que integrará as diversas atividades, projetos/trabalhos a desenvolver, incluindo os objetivos e critérios de sucesso a atingir e explicitando os procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação.

Neste contexto, prevê-se ainda uma articulação transdisciplinar com as disciplinas de Orienta-te (que agrega totalmente as Aprendizagens Essenciais de Geografia e História) e Expressa-te (que agrega as Aprendizagens Essenciais de Ed. Visual, Música, Cidadania e Desenvolvimento e Ed. Física), no sentido de desenvolver as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, dando relevância a questões do dia a dia e a sua aplicação na tecnologia, na sociedade e no ambiente, com particular contributo para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais das disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química.

Como metas e indicadores para a disciplina:

- Pelo menos uma atividade laboratorial por período, sendo o indicador o número de atividades laboratoriais;
- Uma saída de campo por período, sendo o indicador o número de saídas de campo.

Nesta disciplina trabalham-se as Aprendizagens Essenciais de Ciências Naturais e Físico-Química, pelo que será objeto de classificação em pauta, uma vez que é a agregação total de tempos e de AE das disciplinas de FQ e CN. Está prevista a menção a este facto nos certificados e registos biográficos dos alunos, em conformidade com a Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro.

- **Expressa-te** (O1/M1.1/M1.2/M2.1/M2.2/M3, O4/M4, O3/M5, O5/M7/M8 e O6/M9.1/M9.2), prevê a valorização do trabalho de projeto, tendo 4 professores a trabalhar em par pedagógico. Expressa-te irá desenvolver-se em articulação interdisciplinar, funcionando como disciplina central e aglutinadora das dinâmicas de projeto implementadas pelos diversos elementos do conselho de turma, criando um sentimento de objetivo comum, para onde todos os produtos dos trabalhos realizados confluirão.

Nesta disciplina, são agregadas em 6 tempos letivos na totalidade as Aprendizagens Essenciais de Ed. Visual e Música (Componente de Ed. Artística) e, parcialmente, as Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento e Ed. Física, pelo que não será objeto de classificação em pauta, pois Cidadania e Desenvolvimento e Ed. Física surgem autonomamente na matriz; os docentes de Ed. Visual e Música farão uma avaliação específica das suas áreas disciplinares, lançando os níveis em pauta com a respetiva designação.

A organização, no que respeita à rotatividade dos docentes, tem por referência o grupo disciplinar do DT e pretende garantir o par pedagógico em todos os tempos. Irá decorrer da seguinte forma:

- 90 min: docente do grupo 600 e docente de Cidadania e Desenvolvimento;
- 90 min: docente do grupo 600 e docente do grupo 610;
- 90 min: docente do grupo 610 e docente do grupo 620.

- **MatemaTIC** (O1/M1.1/M1.2/M2.1/M2.2/M3 e O4/M4), com o intuito de tornar a Matemática mais prática, criou-se uma disciplina onde se agregam parcialmente as aprendizagens essenciais de Matemática e totalmente as de TIC, em 2 tempos letivos. Pretende-se que sejam desenvolvidas competências nas áreas de “Resolução de problemas”, “Pensamento crítico e criativo”, devendo apostar-se no desenvolvimento do “Pensamento Computacional”. Existem inúmeras aplicações que poderão ser utilizadas: Geogebra, Scratch, Google Sheets, ...

Esta disciplina não será objeto de classificação em pauta, uma vez que é a agregação parcial de tempos e de AE de Matemática e agregação total de tempos e de AE de TIC.

- **Orienta-te!** (O1/M1.1/M1.2/M2.1/M2.2/M3 e O4/M4), é uma disciplina que agrega totalmente em 4 tempos letivos as aprendizagens essenciais de Geografia e História. Pretende-se promover práticas pedagógicas inovadoras, com recurso a tecnologias digitais e onde se desenvolvem competências nas áreas de “Pensamento crítico e criativo”, “Informação e Comunicação”, “Saber Científico, Técnico e Tecnológico”.

Nesta disciplina trabalham-se as Aprendizagens Essenciais de Geografia e História, pelo que será objeto de classificação em pauta, uma vez que é a agregação total de tempos e de AE das disciplinas de História e Geografia. Está prevista a menção a este facto nos certificados e registos biográficos dos alunos, em conformidade com a Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro.

Com intuito de melhorar os resultados nas provas finais de 9º ano por parte dos alunos, as disciplinas de Português e Matemática serão também desenvolvidas em par pedagógico, com um docente do mesmo grupo disciplinar, 600 e 500 respetivamente.

As alterações propostas no presente plano para os 7.º e 8.º anos perfazem 57% da matriz prevista no DL n.º 55/2018, de 6 de julho.

Matriz dos grupos de 7.º e 8.º anos

Componentes do currículo	Carga horária semanal (minutos) ¹	
	7.º e 8.º anos ²	7.º e 8.º anos PCA
Áreas disciplinares/Disciplinas:		
Português	450	135
Línguas Estrangeiras		90
Inglês		90
LE II (Espanhol)		
Laboratório de línguas ³	---	135
Ciências Sociais e Humanas:		
História	275/225	---
Geografia		---
Cidadania e Desenvolvimento		60 ⁴
Orienta-te ³	---	180
Matemática:	200	135
Ciências Físico-Naturais	250/300	---
Físico-Química		---
Ciências Naturais		---
MatemaTIC ³	---	90
Laboratório científico ³	---	180
Educação Artística e Tecnológica:	175	
Educação Visual		---
Complemento à Educação Artística		---
Tecnologias de Informação e Comunicação		---
Expressa-te ³	---	270
Educação Física	150	135
Educação Moral e Religiosa ⁵	5	5
Total	1500	1500⁴

¹ Unidade letiva adotada neste agrupamento: 45 minutos;

² Totais constantes no DL n.º 55/2018, de 6 de julho;

³ Disciplinas criadas no âmbito do presente Plano de Inovação;

⁴ Semanalmente, o docente de Cidadania e Desenvolvimento irá lecionar mais 15 minutos, de modo a cumprir a carga horária constante na matriz relativa ao 7.º e 8.º anos;

⁵ Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

No desenvolvimento do presente Plano de Inovação, é assegurado o estipulado nos n.ºs 4 e 5 do art.º 12.º do DL n.º 55/2018, sendo salvaguardado o previsto no Despacho de Organização do Ano Letivo sobre o crédito horário, sem que resulte aumento de pessoal docente. Todas as disciplinas agregadoras definidas no Plano de Inovação cuja lecionação é em par pedagógico recorrem ao crédito horário da escola.

4. Monitorização e avaliação do Plano de Inovação

A monitorização do plano será realizada de acordo com os objetivos, metas e indicadores definidos no capítulo 2. Irá ocorrer quinzenalmente em sede de reunião de Conselho de Turma, sendo que poderá haver outros momentos, sempre que se justifique, para repensar estratégias e práticas de acordo com necessidades sentidas por um aluno específico ou pelos grupos.

Nestas reuniões, para as quais os representantes dos encarregados de educação poderão ser convocados, os docentes irão definir as atividades a desenvolver, com indicações sobre as áreas do Perfil dos Alunos e das Aprendizagens Essenciais a privilegiar em cada projeto. Prevê-se que as primeiras reuniões ocorram no início de setembro de 2024, onde os grupos de alunos serão caracterizados mais especificamente, havendo lugar à apresentação e delineação das primeiras atividades a desenvolver mais autonomamente. No final de setembro, (contando já com 2 semanas de aulas autónomas), cada conselho de turma reúne e faz uma avaliação SWOT dos grupos, criando o primeiro projeto a desenvolver.

A monitorização será feita com recurso a registos de avaliação, onde o docente de cada área irá avaliar o decurso de cada projeto, através da análise dos dados recolhidos sobre os desempenhos dos alunos, assinalando os pontos fortes e/ou fracos de cada um, de forma a ter informação objetiva em cada reunião de conselho de turma para avaliação e monitorização.

A monitorização e avaliação pressupõem ainda a participação e envolvimento dos alunos e encarregados de educação, através do preenchimento de inquéritos de opinião sobre o trabalho desenvolvido, que serão posteriormente analisados em sede de reunião de conselho de turma, a reformular em função dos resultados da monitorização e autoavaliação.

O acompanhamento e avaliação do Plano de Inovação constitui uma competência das estruturas pedagógicas, sendo fundamental a participação dos diversos intervenientes nas medidas e, naturalmente, das respetivas coordenações, fundamentando os seus juízos em evidências comprovadas e devidamente documentadas. Em termos operacionais, as diferentes equipas pedagógicas reportarão à Equipa de Avaliação Interna do AEJD.

No início do mês de fevereiro de 2025, prevê-se a avaliação mais aprofundada sobre o ponto de situação deste Plano de Inovação, de modo a iniciar os trabalhos de produção do novo plano, que terá de ser implementado até ao final de março, conforme previsto na Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho.

5. Necessidades de Formação

No sentido de dar continuidade à capacitação dos docentes face a este desafio, são consideradas áreas prioritárias de necessidade de formação:

- *Teambuilding* e dinâmicas de grupo;
- Desenvolvimento e avaliação dos DAC;
- Autonomia e Flexibilidade na gestão do currículo;
- Avaliação das e para as aprendizagens;
- Trabalhar a metodologia PBL (*Problem-Based Learning*);
- Trabalho colaborativo e cooperativo;
- Pedagogias e metodologias ativas;
- Dinâmicas de trabalho em grupo;
- Utilização da Sala de Futuro;
- Exploração das tecnologias de comunicação e informação com utilização de ferramentas pedagógicas digitais.